



Papagaios



Kontinental'25



Maya Me Dê um Título



Folha Seca



Bugonia



O Riso e a Faca



Garça Azul



Nova'78

MAYA, ME DÊ UM TÍTULO ("Maya, Donne-Moi Un Titre"), de Michel Gondry (França): Cerca de 21 anos depois de rodar "Brilho Eterno De Uma Mente Sem Lembranças" (2004), o mestre do videoclipe resolve apostar na animação, fazendo um experimento nas raías da colagem, estruturado como uma carta de amor à sua filha. Faz dela personagem, numa reflexão sobre como as crianças reinventam a realidade a partir de referências banais do cotidiano, como batatas fritas. Ganhou o Urso de Cristal da mostra Generation da Berlinale. Onde e quando: Espaço Petrobras, sábado, 13h30.

GARÇA-AZUL ("Blue Heron"), de Sophy Romvary (Canadá/Hungria): Um painel de angústias geracionais, este drama sobre amadurecimento e aceitação familiar rasga corações ao falar de desamparo. Tudo se passa no fim da década de 1990, quando Sasha, de oito anos, e sua família de imigrantes húngaros, mudam-se para uma nova casa, em Vancouver. Seu recomeço é interrompido pelo comportamento cada vez mais perigoso de Jeremy, o filho mais velho, que esbanja desconforto diante do Novo Mundo. Onde e quando: Sala Grande Otelo da Cinemateca Brasileira, sábado, 15h45.

FOLHA SECA ("Dry Leaf"), de Alexandre Koberidze (Geórgia): Ganhador do Prêmio da Crítica do Festival de Locarno, onde recebeu ainda uma menção honrosa do júri oficial, essa aventura metafísica parte do sumiço de uma fotógrafa. A última informação que se tem da moça é que ela estava fotografando estádios de futebol rurais em aldeias georgianas. Seu pai, Irakli, parte em busca da garota, viajando de um lugar para outro. O melhor amigo da jovem, que é considerado uma pessoa invisível (literalmente), também parte para ajudar, neste estudo sobre a atomização de subjetividades. Onde e quando: Espaço Petrobras 2, sábado, 16h25.

NOVA'78, de Rodrigo Areias e Aaron Brookner (Portugal/ Reino Unido): Este .doc de narrativa nevrálgica resgata imagens (a maioria inéditas) da lendária Nova Convention, um evento de três dias, realizado na cidade de Nova York de 30 de novembro a 2 de dezembro de 1978, numa homenagem ao escritor beatnik William S. Burroughs (1914-1997). A "convenção" incluiu seminários, apresentações musicais, leituras, performances e ... confusão. Onde e quando: Reserva Cultural, sábado,

17h50.

PAPAGAIOS (Brasil): Uma sequência de justaposição de rostos ao som de "Naquela Mesa", na voz de Nelson Gonçalves (1919-1998), gravou este thriller queer com ecos de "O Rei da Comédia" no imaginário do Festival de Gramado, de onde saiu com quatro Kikitos, incluindo o de Júri Popular. É a saga de um "papagaio de pirata", aqueles aficionados por câmeras de TV e fotos de jornal, que fazem tudo para aparecer num flash. Um deles, Tunico (Gero Camilo), envolve-se numa encrenca ao arrumar um pupilo em meio a um tributo ao cantor Leo Jaime em Curicica. Onde e quando: Sala Grande Otelo da Cinemateca Brasileira, Sábado, às 19h30.

BUGONIA, de Yorgos Lanthimos (EUA): Emma Stone volta a se unir ao realizador grego que lhe assegurou o Oscar com "Pobres Criaturas" (Leão de Ouro de 2023), agora no papel da CEO de uma megacorporação que é sequestrada por dois perdedores profissionais obcecados com a invasão de alienígenas. Para os raptos, a empresária é um ET. Indicado ao Leão de Ouro, o longa vale pela taquicárdica atuação de Jesse Plemons, como um dos sequestradores. Onde e quando: Multiplex Playarte Marabá, domingo, 14h25.

ECLIPSE, de Djin Sganzerla (Brasil): Cinco anos depois de sua estreia na direção com "Mulher Oceano" (2020), a premiada atriz de "Falsa Loura" (2008) narra a saga de Cleo, astrônoma de 43 anos grávida (vivida pela própria Djin) que é surpreendida pela visita de sua meia-irmã Nalu, de origem indígena (papel de Lian Gaia). Ela revela um segredo perturbador, despertando memórias fragmentadas. Apesar das diferenças, as irmãs se aliam para investigar Tony (marido de Cleo, vivido por Sérgio Guizé), que esconde um passatempo sombrio, enquanto mergulham nas entranhas da Deep Web. Onde e quando: Cinesesc, domingo, 17h20

O PESCADOR ("The Fisherman"), de Zoey Martinson (Gana): Eis uma aula de realismo mágico que rendeu à sua diretora uma láurea da Unesco no Festival de Veneza. Seu protagonista, um pescador ganês, estava afastado do ofício, mas embarca numa jornada inusitada, ao lado de um peixe falante (e sarcástico!), em busca do sonho de ter um barco. Na jornada, ele aprende a se adaptar ao mundo moderno. Onde e quando: Cine Satyros Bijou, domingo, 21h15.